ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA E MEDIAÇÃO NA ALFABETIZAÇÃO DE ESTUDANTE COM TEA E BAIXA VISÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Flávia Araújo dos Santos
Email: flavialibras.araujo22@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e deficiências associadas requer a garantia de suporte para garantia de acessibilidade previstas na Lei Brasileira de Inclusão (2015). Podemos destacar a atuação do Profissional de Apoio Escolar (PAE), responsável por auxiliar o estudante nas atividades cotidianas e pedagógicas. Contudo, a realidade educacional ainda apresenta desafios quanto à efetivação desse suporte.

Este trabalho apresenta uma intervenção pedagógica realizada durante estágio em uma escola pública de Maceió/AL, na qual um estudante com TEA nível 2 e baixa visão apresentava dificuldades de acesso às atividades propostas, especialmente à compreensão do registro escrito. O estudante reproduzia movimentos de escrita sem atribuição de significado. Assim, o objetivo deste relato é analisar como a mediação pedagógica, aliada ao uso de recursos multissensoriais, contribuiu para o processo inicial de alfabetização.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

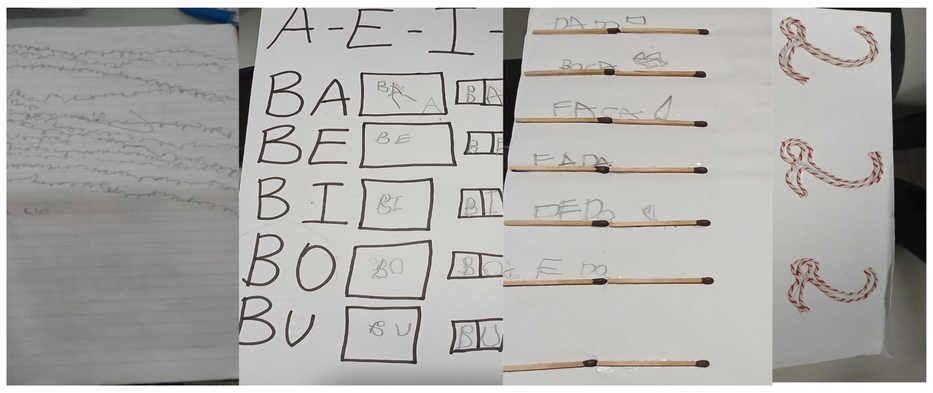
Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo. Considerando a ausência do Profissional de Apoio Escolar (PAE) e a limitação de materiais adaptados, foram implementadas estratégias fundamentadas no Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), com a utilização de recursos táteis de baixo custo, voltados à ampliação das possibilidades de acesso ao conteúdo.

Nesse contexto, foram desenvolvidas atividades com uso de barbante em relevo para o reconhecimento tátil de letras e numerais, bem como a colagem de palitos de fósforo no papel, com a finalidade de delimitar o espaço gráfico e favorecer a organização da escrita. Além disso, promoveu-se a aproximação do estudante ao grupo de alunos surdos, possibilitando interações e intervenções pedagógicas nos momentos oportunos, tendo em vista que estagiária era Licencianda de Letras-Libras.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ausência sistemática de apoio especializado impactava a participação do estudante nas atividades em sala. A partir da mediação pedagógica realizada, a reprodução mecânica foi gradativamente ressignificada como um processo de construção de sentido.

Conforme Vygotsky (1998), o desenvolvimento ocorre na Zona de Desenvolvimento Proximal, por meio da mediação de sujeitos mais experientes. Nesse contexto, as linhas-guia



Fonte: arcevo do autor

Confeccionadas com palitos de fósforo atuaram como suporte concreto para a organização espacial da escrita, enquanto o barbante em relevo favoreceu a percepção tátil das formas alfabéticas.

Observou-se uma progressão significativa: o estudante passou de registros gráficos não sistematizados para a escrita linear orientada de vogais e a resolução de operações matemáticas simples. Além dos avanços cognitivos, a mediação também contribuiu para a ampliação das interações sociais, especialmente ao favorecer o contato com uma colega surda. Esses resultados reforçam a importância da mediação pedagógica como elemento estruturante da aprendizagem em contextos inclusivos (MANTOAN, 2003).

4. CONCLUSÃO

A experiência evidencia que a mediação pedagógica qualificada é fundamental para a efetivação da inclusão escolar. A utilização de recursos multissensoriais acessíveis contribuiu para a ampliação das possibilidades de aprendizagem do estudante, favorecendo seu engajamento no processo de alfabetização. Conclui-se que práticas pedagógicas intencionais, aliadas à adaptação de recursos, são essenciais para garantir condições mais equitativas de aprendizagem, reafirmando a importância da acessibilidade no contexto educacional.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília, 2015.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.